



RELAÇÕES ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo Rezer¹
Ricardo Rezer²

PALAVRAS-CHAVE: *Extensão, Docência, Formação, Educação Física.*

INTRODUÇÃO

Este texto é fruto de uma monografia desenvolvida entre 2011 e 2012 no Curso de Especialização em Docência na Educação Superior, realizado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco). Abordar o tema extensão universitária e suas relações com o trabalho docente no processo de formação inicial em Educação Física (EF), por meio da pesquisa, representa um desafio importante, que permite abordar muitas lacunas sobre esse tema, que ainda necessitam ser investigadas. Via de regra, conforme Sbaraini *et all* (2009), a extensão universitária tem sido tratada como espaço de simples “aplicação prática”, distante ainda de uma compreensão que a considere como *locus* de produção do conhecimento. Articular essa discussão com o trabalho docente na formação profissional, neste caso, considerando o campo da EF, possibilita ampliar a perspectiva de análise, na medida em que expressa a preocupação em aproximar a relação ensino, pesquisa e extensão, discurso bastante evidenciado no âmbito de diferentes Universidades brasileiras. Nesta direção o objetivo central desta investigação foi analisar a relação do trabalho docente dos professores do curso de EF com a extensão universitária na Unochapecó. A seguir apresentamos os procedimentos metodológicos, os principais resultados e as conclusões desse processo.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracterizou como sendo de “natureza” descritiva, desenvolvido com uma abordagem qualitativa. O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir de um contato formal com a coordenação do curso de EF, a fim de obter acesso ao quadro docente do curso, a fim de selecionar o grupo de colaboradores. O critério de seleção do grupo se referiu, basicamente, ao fato de que eles tivessem experiências com a Extensão Universitária em sua trajetória profissional na Educação Superior. No total, dos 22 professores do curso (dados de 2012/2), 08 professores foram convidados para compor o grupo de colaboradores, por meio de convite formal enviado por e-mail. Todos aceitaram, mas ao final, o grupo de colaboradores foi constituído por 05 docentes (um dos professores se desligou da instituição, outro estava de licença médica e um deles não respondeu). O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário aberto, encaminhado ao grupo por e-mail. Após processo que se estendeu por mais tempo do que o planejado, 03 colaboradores responderam ao questionário e o encaminhou por e-mail. Em 02 casos, foi necessária a realização de entrevista semi-estruturada, observando como roteiro, o questionário encaminhado anteriormente. Para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin

(1977).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas com o questionário e com as entrevistas, foi possível perceber que os docentes tinham bem claro para si, a noção de que a extensão é o “elo entre a universidade e a comunidade”, bem como, que se trata de um processo que associa o ensino e a pesquisa na perspectiva de se constituir como um espaço de troca entre comunidade e universidade. Dessa forma, ressaltaram que a extensão tem um papel institucional “muito importante”. Nesse caso, os discursos foram baseados em argumentos recorrentes presentes na Educação Superior, carecendo de uma referência mais densa. Com relação à política de extensão da Unochapecó, segundo tema em pauta, foi marcante que, a maior parte dos professores colaboradores (04) apresenta um conhecimento restrito, pouco aprofundado sobre essa discussão. A justificativa mais recorrente foi o momento de mudança estrutural que a instituição passa. Ou seja, aqui podemos inferir que ainda há alguns resquícios de que a extensão é um local de “fazer coisas”, e questões como a política da própria instituição não se coloca como uma prioridade para quem está nesse âmbito. Bem verdade que, na sociedade contemporânea, vivemos em um momento de obliteração da política e um incremento no processo de burocratização, tratado sob a égide da “gestão”. Talvez derivado dessa situação, a compreensão sobre o momento pelo qual passa a extensão no contexto da Unochapecó não evidenciou envolvimento significativo dos colaboradores. Mesmo assim, reconhecem que a instituição vive um momento de crise nessa dimensão. Isso pode ser derivado de algumas questões, entre elas: a) a própria instituição não se coloca na condição de promover fóruns de discussão sobre esse tema; b) os docentes não vêem sentido em preocupações como as que ora apresentamos; c) temos a sensação de que já conhecemos aquilo que deve ser ainda conhecido. Ao considerar a “lugar” da extensão no curso de EF da Unochapecó, os professores enfatizaram que o curso teve e ainda tem grande relação com a extensão, em virtude dos inúmeros projetos que desenvolve/desenvolveu. Porém, no atual momento, especialmente com algumas mudanças no financiamento da extensão, essa realidade mudou. Até o ano de 2012, a Unochapecó custeava os projetos de extensão com recursos derivados da assistência social. De lá para cá, essa fonte de financiamento não é mais acessada para este fim, devido a alteração na legislação que regulamenta os recursos a serem utilizados com demandas referentes à assistência social. Essa alteração, em âmbito nacional, se justifica por casos específicos (alguns muito graves) de má utilização desses recursos, para fins diferentes da assistência social, algo que pode ser denominado de “verniz social”. Como desdobramento, há um resfriamento nos projetos de extensão, devido a redução de recursos previstos a este fim. Dessa forma, a relação da extensão no currículo do curso de EF da Unochapecó não passa a margem dessa conjuntura de reorganização (daí a ideia de crise apresentada anteriormente). Os colaboradores entendem que o desenvolvimento de projetos de extensão no/pelo curso passa também pela necessidade de modificar/ajustar o currículo, articulando-os ao trabalho docente, que poderia subsidiar temas para novas pesquisas. Enfim, os colaboradores consideram que é necessário tornar a extensão uma ação contínua e sistemática, que deve ser avaliada institucionalmente, tal como uma prática corrente da Universidade. Com relação às aproximações e distanciamentos entre trabalho docente e extensão na formação inicial em EF, verificou-se que os professores colaboradores consideram que as possibilidades são grandes, desde que articuladas ao currículo. Entendem que “a extensão propicia ao estudante uma vivência diferenciada desde que tenha um aporte teórico para sustentar suas práticas”. Nesse caso, a extensão pode representar uma possibilidade de busca ou libertação, pela via do conhecimento, das potencialidades de docentes, discentes, do quadro administrativo e também, da comunidade em geral. Esses segmentos, se articulados em sala de aula, a partir da contextualização entre o conhecimento científico e as diferentes formas de conhecimento e saberes presentes nas diferentes “entranhas” sociais, pode representar uma formulação educacional mais viva, coerente e aplicada

aos desafios do mundo contemporâneo. O desafio que se coloca em nosso cotidiano, é qualificar esse processo, tarefa nada fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse processo, podemos afirmar que necessitamos de maior número de pesquisas acerca desse tema. Detectamos a necessidade de construir novos sentidos para o exercício da docência e suas relações com a extensão na formação inicial. Apesar das mudanças institucionais, o trabalho docente dos professores do curso de EF, pela sua tradição de vínculo à extensão, pode considerar essa dimensão da Universidade como uma fonte viva de referências a serem trabalhadas no cotidiano das aulas. Desta forma, a extensão poderia deixar de ser um espaço de ‘fazer coisas’, e poderia ser pensada como um constructo, que permite o trânsito de conhecimentos externos a universidade em seu interior, bem como, permite ‘mostrar’ o que se produz em seu interior, até o momento que o conhecimento passe a ser construído em conjunto, em processos de intervenção pautados por pesquisas colaborativas, de acordo com a construção conjunta entre comunidade e universidade. Inclusive, poderia ser alçada como fonte de aproximações entre *episteme* e *doxa*, entre conhecimento sistematizado e sabedoria popular. Isso poderia servir como referência para aquilo que Santos (2008) denomina de “extensão ao contrário”, pois não basta “levar” o conhecimento da universidade para “fora”, mas sim, trazer outras formas do conhecimento para “dentro” da universidade. Abordar isso pode produzir desdobramentos significativos para o processo de formação inicial. Em meio a mudanças conjunturais na extensão, aproximar as referências da extensão ao trabalho docente na formação inicial representa um grande desafio, pois exige que sejam estabelecidas trocas entre saberes diferentes, entre saberes sistematizados, acadêmicos, com saberes populares, em uma via de mão dupla, sem a corriqueira hierarquização que entende o conhecimento da ciência como o conhecimento mais verdadeiro. Isso pode ter, como consequência, a compreensão, já na formação inicial, de que a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional, promova a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade em conjunto com a Universidade. Ou seja, um movimento de aproximação reflexiva entre teoria e prática, articulados como referenciais importantes para o trabalho docente na formação inicial.

REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SBARAINI, F. L. *et all*. In: POZZOBON, M.; BUSATO, M. A. Apresentação In: POZZOBON, M.; BUSATO, M. A. (Org.). **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó: Argos, 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO: A realização dessa pesquisa não contou com financiamento de nenhuma natureza.

1 Técnico Coordenador de Programas sócioassistenciais da Unochapecó, Especialização em Educação Física, erezer@unochapeco.edu.br.

2 Professor da Unochapecó, Doutor em Educação Física (UFSC), Líder do GPPEF. rrezer@unochapeco.edu.br.